

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: A ESCOLA DE QUIXADÁ FAZ

Roselene Ferreira Sousa¹
Maria Elenilda do Nascimento²
Cândida Maria Farias Câmara³

INTRODUÇÃO

Pensar na escola como espaço de formação e desenvolvimento integral do ser humano vai além dos conteúdos e do desenvolvimento cognitivo. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) define as aprendizagens essenciais para toda a Educação Básica, desenvolvidas por meio de competências e habilidades que devem progredir ao longo da Educação Básica.

Nesse contexto, a BNCC define competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p. 08)

Dessa forma, percebe-se que ao definir competência, a BNCC reconhece a importância de trabalhar as habilidades socioemocionais numa perspectiva de que o aluno seja capaz de exercitar empatia, agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, e adotando uma postura pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a experiência dos círculos de construção de paz realizados numa escola pública no município de Quixadá-CE, com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, para trabalhar as competências socioemocionais desses estudantes.

Trata-se de uma problemática muito pertinente, considerando que o jovem nessa faixa etária de idade, precisa ser escutado sobre os seus projetos, e incentivados a encorajar-se, numa perspectiva de fortalecimento para enfrentar os desafios do mundo moderno, tendo responsabilidade e gerenciando as suas emoções, convivendo com o outro, interagindo de forma

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Quixadá – SME, rosequix@hotmail.com;

²Mestra em Educação, Professora e Psicóloga da Secretaria Municipal da Educação de Quixadá – SME, elenilda.qxda@gmail.com;

³Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora da UNICATÓLICA de Quixadá, candidacamara@unicatolicaquixada.edu.br;

saudável, minimizando os conflitos que possam desestruturá-lo como pessoa e cidadão tornando-se sujeito de sua própria história.

A pesquisa desenvolve-se com predominância qualitativa, pois os resultados estão sendo obtidos através da análise e descrição dos dados coletados. A metodologia utilizada é o estudo de caso descritivo e analítico. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos entrevistas informais e questionários. Os sujeitos da pesquisa são: 25 (vinte e cinco) alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Quixadá-Ce.

Nesse contexto, os resultados preliminares da pesquisa revelam que os círculos de diálogo desenvolvidos na escola, contribuem para que os alunos adolescentes se sintam seguros e confiantes na partilha dos seus sentimentos, além de contribuir para autoconfiança, empatia, autocuidado e para melhorar os relacionamentos na escola, na família e na sociedade, fatores que influenciam diretamente na aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia dos círculos de construção de paz é de fácil execução e apropriação, favorecendo resultados significativos a curto prazo que geram e fortalece conexões. Além disso, essa prática enaltece as qualidades dos indivíduos participantes, pois “nós acreditamos que cada um tem um eu que é bom, sábio, poderoso e sempre presente.” (BOYES-WATSON; KAY, 2011, p. 24).

Os círculos utilizam um objeto, chamado bastão da fala ou objeto da palavra para regular o diálogo dos participantes. Esse objeto, trazido pela equipe mediadora ou escolhido pelo grupo, passa pelo círculo dando o direito de fala à pessoa que está com o objeto, sem interrupção, permitindo o exercício da escuta com empatia.

O objeto da palavra é um equalizador poderoso. Ele dá a cada participante uma oportunidade igual de falar e carrega um pressuposto implícito de que cada participante tem algo importante a oferecer ao grupo. À medida que passa fisicamente de mão em mão, o objeto da palavra tece um fio de conexão entre os membros do círculo. Nunca se exige que os participantes falem, e eles podem simplesmente passar o objeto sem se pronunciar. Eles podem também escolher segurá-lo por um momento em silêncio antes de passá-lo adiante. (BOYES-WATSON; KAY, 2011, p. 41-42).

Nesse contexto, os círculos de construção de paz estão organizados seguindo uma sequência de atividades que proporcionam um espaço para que todos participem em pé de igualdade e a partir de uma escuta ativa, fundamentada nos princípios da Comunicação Não Violenta acolham as emoções e falas um do outro. (MARSHALL, 2006) Na sequência observa-se: a) Cerimônia de abertura, b) Peça de centro, c) Discussão de valores e orientações, e) Objeto

da palavra. f) Perguntas norteadoras, g) Cerimônia de fechamento. (BOYES-WATSON; KAY, 2011).

Os tipos de círculos de construção de paz são: a) Diálogo, busca a conexão e a convivência em grupo; b) Celebração, trabalha o compartilhamento de ocasiões especiais; c) Entendimento, para compreensão de questões; d) Cura para partilhar a dor; d) Construção do senso de Comunidade, aborda temas de interesse; e) Apoio, trabalhando com vítima de ato danoso e ao ofensor; d) Resolução de conflitos, busca mediar conflito, violência ou ato infracional; e) Reintegração, busca acolhimento após cumprimento de penalidade; f) Sentença, para a definição da sanção.

No caso da presente pesquisa, utilizamos os círculos de diálogo, celebração e apoio, todos devidamente planejados a partir das necessidades do grupo.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem de predominância qualitativa. Está sendo investigado o processo a partir de técnicas que possibilitam o contato direto e rotineiro com os sujeitos investigados. Dessa forma, leva-se em consideração todo o contexto observado durante a pesquisa, pois “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (BOGDAN&BIKLEN, 1994, p.49).

Como metodologia escolheu-se o estudo de caso, pois “permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real [...]” (YIN, 2010, P. 24). Dessa forma, tem-se a “proposta de investigar o caso como um todo considerando a relação entre as partes que o compõem” (GIL, 2009, p.8).

A pesquisa acontece numa escola pública municipal no interior do estado do Ceará. Este cenário foi escolhido levando em conta aspectos que possam tornar a pesquisa mais operacional, tais como: localização geográfica, receptividade dos diretores, coordenadores e professores.

Os sujeitos da pesquisa são 25 (vinte e cinco) alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Quixadá-Ce. Os instrumentos de coleta de dados são as entrevistas informais que acontecem durante o desenvolvimento dos círculos de diálogos e questionários.

Os círculos de construção de paz acontecem semanalmente com os 25 (vinte e cinco) alunos, sujeitos da pesquisa, sendo conduzidos por uma psicóloga, uma professora técnica

pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Quixadá e 03 (três) alunos bolsistas do município.⁴ Os círculos tem duração de 50 minutos.

Dentro da compreensão de processos circulares de organização de grupos, os tipos de círculos trabalhados foram principalmente três: diálogo, círculo de apoio e, círculo de celebração, que reúne um grupo de pessoas a fim de prestar reconhecimento a um participante ou grupo e partilhar alegria e realização. (BOYES-WATSON; KAY, 2011)

Dessa forma, são propostas perguntas norteadoras para iniciar um diálogo com os sujeitos, que estão todos sentados em círculo e cada um tem a oportunidade de falar e ser ouvido com empatia, pois utiliza-se o que denominamos de “bastão da fala ou objeto da palavra”, um objeto escolhido pela equipe facilitadora do círculo, e que dá o direito de fala para a pessoa que está de posse desse objeto.

O objeto da palavra é passado pelo círculo, os alunos estimulados pela pergunta norteadora, falam de sentimentos, angústias, medos, alegrias, conquistas, família, bullying e outros assuntos que são abordados, sempre com o planejamento prévio dos facilitadores dos círculos que nesse momento utilizam-se de entrevistas informais para se aproximar dos alunos e principalmente para coletar dados que possam contribuir para os resultados da pesquisa, pois esse tipo de entrevista caracteriza-se por apresentar como principal vantagem o fato de favorecerem a livre expressão dos entrevistados. GIL (2009)

Além das entrevistas informais, outro instrumento de coleta de dados que utilizamos é o questionário simples, onde os alunos respondem 05 (cinco) perguntas relacionadas ao tema abordado no círculo desenvolvido, pois no momento do círculo, nem todos os alunos expressam os seus sentimentos através da fala, e dessa forma, são percebidas as impressões dos alunos que se expressam por palavras escritas e/ou desenhos.

Ao final, realiza-se a análise das respostas dos questionários e das falas dos participantes, iniciando-se a interpretação das informações com base no referencial teórico que fundamenta a pesquisa com base na análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E ANÁLISES

Os achados da pesquisa estão sendo organizados em etapas: 1) análise e interpretação das falas dos alunos; 2) análise e interpretação das palavras, frases escritas e desenhos.

⁴⁴ Esses alunos bolsistas são estagiários do Projeto Psicologia Educacional desenvolvido nas escolas do município de Quixadá. O projeto conta, ao todo, com 14 bolsistas, sendo alunos do Curso de Psicologia da Unicatólica e Cursos de Licenciaturas da FECLESC/UECE.

Dessa forma, procede-se às análises e interpretações a partir das seguintes categorias que se materializaram como importantes para uma análise mais fidedigna dos achados da pesquisa: Círculos de construção de paz, competências socioemocionais e diálogo. Torna-se importante lembrar, que “As categorias são conceitos que expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los de acordo com a similitude que apresentam”. (GIL, 2009, p. 103).

Resultados preliminares da pesquisa apontam que os círculos de construção de paz utilizando o diálogo e os princípios da Comunicação Não Violenta (MARSHALL, 2006) desenvolvidos na escola, contribuem para que os alunos adolescentes se sintam seguros e confiantes na partilha dos seus sentimentos, além de contribuir para autoconfiança, empatia, autocuidado e para melhorar os relacionamentos na escola, na família e na sociedade, fatores que influenciam diretamente na aprendizagem.

Dessa forma, o estudo mostra que o diálogo com os alunos adolescentes fortalece o grupo, ajudando na autoestima, na confiança e na segurança dos mesmos. Os círculos de construção de paz desenvolvidos (diálogo, apoio e celebração) refletem muitos sentimentos de todo o grupo, revelando muitas dores, traumas, tristezas, mas também alegrias e emoções que os alunos conseguem expressar.

Nesse sentido, a pesquisa revela também que os alunos adotam a postura do ouvir o outro com empatia, dando importância à fala do outro. Postura que passa a ser refletida diretamente no cotidiano dos estudantes, tanto nos relacionamentos na escola com professores, gestores e com os outros estudantes, como também nas relações familiares, “Aprendi a dizer eu te amo para a minha mãe” (Fala de aluno).

Todos os círculos desenvolvidos, diálogos, apoio e celebração acontecem com muito entusiasmo dos participantes, os alunos expressam os sentimentos e sentem-se importantes por ouvirem qualidades e adjetivos sobre si próprio, numa dinâmica desenvolvida os alunos expressavam as qualidades do colega, e um aluno, após ouvir as suas qualidades afirmou: “eu nunca ouvi que sou capaz, agora acredito que sou” (Fala do aluno).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada se propõe a refletir sobre a experiência dos círculos de construção de paz realizados numa escola pública no município de Quixadá-CE, com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, para trabalhar as competências socioemocionais desses estudantes.

Nesse contexto, o círculo de construção de paz, pautado no estabelecimento da Comunicação Não Violenta realizado, é um caminho que busca a interconexão e o envolvimento dos participantes, que têm a oportunidade de falar, expressar e ouvir as histórias de cada estudante e/ou professor, numa relação de respeito e acolhimento.

As práticas desse projeto tornam-se muito significativas, pois desenvolvem uma metodologia que permite, a partir das histórias e desafios de cada participante, perceber a evolução e amadurecimento dos alunos com relação ao respeito e tolerância na participação das vivências.

Os círculos contribui para que o jovem nessa faixa etária de idade (14-16 anos), seja escutado sobre os seus projetos, e incentivados a encorajar-se, numa perspectiva de fortalecimento e, dessa forma possa enfrentar os desafios do mundo moderno, tendo responsabilidade e gerenciando as suas emoções, convivendo com o outro, interagindo de forma saudável, minimizando os conflitos que possam desestruturá-lo como pessoa e cidadão tornando-se sujeito de sua própria história.

Dessa forma, trabalhar as competências socioemocionais nas escolas tem fortalecido as relações de amizade, respeito e acolhimento, sendo o círculo de construção de paz, uma metodologia muito significativa que chega no coração e é capaz de mudar a vida de alguém.

REFERÊNCIA

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto:Porto Editora, 1994.

BOYES-WATSON, Carolyn e KAY Pranis. **No Coração da Esperança**: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção de paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução Fátima De Bastiani – [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas] c2011. 282 p.

GIL, A. C., **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas 2009.

MARSHALL, Rosemberg. **A Comunicação Não-Violenta**: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.), **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.